

Ataque a tenente da Rota foi planejado com divisão de tarefas, aponta investigação

Ataque a tenente da Rota foi planejado com divisão de tarefas, aponta investigação

Ronickson Pimentel, irmão de Eloá, morta em 2008, está internado em estado grave; crime aconteceu no sábado, em São Caetano do Sul

Paulo Eduardo Dias e Tulio Kruse

SÃO PAULO O ataque ao tenente da Rota (Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar) Ronickson Pimentel dos Santos, 39, na manhã de sábado (27) na principal avenida de São Caetano do Sul, no ABC paulista, foi planejado, com estudo prévio de horários e locais, conforme policiais ouvidos pela reportagem.

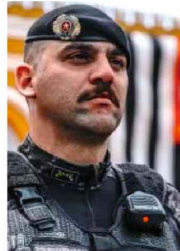
O passo a passo também é corroborado por um documento obtido pela *Folha*, no qual a Justiça aponta não se tratar de delito praticado por agente isolado, mas de empreitada criminoso complexa que envolveu, ao menos em juízo inicial, múltiplos envolvidos com funções distintas.

Ao menos cinco pessoas são suspeitas de participação, e duas delas tiveram a prisão temporária decretada neste domingo.

"A dinâmica dos fatos indica, ainda, que não se trata de ação delitiva comum, mas de investigação coordenada direcionada contra agente policial, com sinais evidentes de planejamento prévio, divisão de tarefas, utilização de veículos de apoio e estratégias de evasão e ocultação de vestígios, o que evidencia elevado grau de organização e periculosidade", diz trecho do documento.

Além das duas prisões, o juiz Gabriel D'Andrea expediu mandados de busca e apreensão domiciliar nos endereços indicados pela Polícia Civil.

Ronickson está internado no Hospital Mário Covas, em Santo André. Nesta segunda-feira (29), passou por uma tomografia no



Ronickson Pimentel dos Santos, irmão de Eloá e tenente da Polícia Militar. Ronickson Pimentel no Instagram

crânio. O resultado demonstrou uma melhora no edema cerebral. O policial segue sedado e respira com o auxílio de aparelhos.

Segundo a investigação, além dos dois homens em uma moto, um terceiro ficou responsável pela condução de um Renault Logan, que teria fornecido suporte operacional direto.

Outros dois carros foram identificados após análise de câmeras de segurança, totalizando ao menos cinco pessoas envolvidas.

As duas pessoas detidas, supostamente responsáveis pelos dois automóveis que teriam acompanhado o crime de forma indireta, foram encontradas em Guaianases, na zona leste de São Paulo. A Justiça homologou nesta segunda-feira (29) a prisão temporária de ambas.

A investigação possui duas frentes. Uma delas conduzida pelo DHPP (Departamento de Homicídios e de Proteção à Pessoa) da Polícia Civil, e outra pela Corregedoria, por meio da unidade PM Vítima.

Ronickson é irmão mais velho de Eloá Pimentel, morta aos 15 anos por Lindemberg Alves na casa em que ela morava em Santo André, também no ABC paulista, em outubro de 2008.

O policial foi ferido ao parar sua motocicleta em um semáforo na avenida Goiás. A moto em que estavam os dois homens foi abandonada na rua Roberto Koch, na Vila Independência, em São Paulo — ponto localizado a cerca de 5 km do local do ataque.

Após deixar o veículo, os homens teriam caminhado poucos metros até a rua Floriano de Sá.

A motocicleta usada no crime possui sinais de adulteração e registro de ocorrência policial, sem que tenha sido informado se por roubo ou furto, conforme a Justiça.

Parte da movimentação dos suspeitos foi registrada pelas câmeras do Smart Sampa. Segundo a Prefeitura de São Paulo, a análise apontou que um dos automóveis suspeitos seguiu até a cidade de Mauá, na Grande São Paulo, e posteriormente retornou à capital.

Ronickson Pimentel é investigado em dois inquéritos por mortes em intervenções policiais da Rota. Não há informações, até aqui, que conectem esses casos investigados com o ataque sofrido no último fim de semana.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Cotidiano **Caderno:** A **Página:** 33